



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DO CONHECIMENTO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INTELIGÊNCIA E INOVAÇÃO
APLICADAS NO ENFRENTAMENTO AO CRIME ORGANIZADO

**EDIGLAYSON TULIO CARDOZO DE FREITAS
THIAGO DE MELO XIMENES**

**INTELIGÊNCIA POLICIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA DE TORCIDAS
ORGANIZADAS: ESTRUTURA, METODOLOGIAS E LIMITAÇÕES CRÍTICAS**

FLORIANÓPOLIS

2026

Ediglayson Tulio Cardozo de Freitas
Thiago de Melo Ximenes

**INTELIGÊNCIA POLICIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA DE TORCIDAS
ORGANIZADAS: ESTRUTURA, METODOLOGIAS E LIMITAÇÕES CRÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Especialização em Inteligência e Inovação Aplicadas no Enfrentamento ao Crime Organizado do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de especialização em segurança pública.

Orientador(a): Prof. Dr. Rafael Sales Lisboa de Oliveira

FLORIANÓPOLIS
2026

O papel da Inteligência Policial no Combate à
Violência de Torcidas Organizadas / Ediglayson Tulio
Cardozo de Freitas, Thiago de Melo Ximenes ;
orientador, Rafael Sales Lisboa de Oliveira, 2026.

43 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal
de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Curso de
pós-graduação em inteligência e inovação aplicadas no
enfrentamento ao crime organizado, Florianópolis, 2026.

Inclui referências.

1. Inteligência policial. 2. Torcidas
organizadas. 3. Segurança em eventos esportivos.
4. Análise de risco policial. 5. Policiamento
orientado por inteligência. I. Ximenes, Thiago de
Melo . II. Oliveira, Rafael Sales Lisboa de . III.
Universidade Federal de Santa Catarina.
pós-graduação em inteligência e inovação aplicadas
no enfrentamento ao crime organizado. IV. Título.

Ediglayson Tulio Cardozo de Freitas

Thiago de Melo Ximenes

**Inteligência Policial No Combate À Violência De Torcidas Organizadas:
Estrutura, Metodologias E Limitações Críticas**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de especialização e aprovado em sua forma final pelo curso de pós-graduação em inteligência e inovação aplicadas no enfrentamento ao crime organizado.

Florianópolis, 19 de abril de 2026.



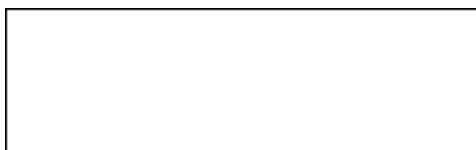
Coordenação do Curso

Banca examinadora



Prof. Dr. Rafael Sales Lisboa de Oliveira

Orientador



Esp. Francisco Diones da Silva Rodrigues

Polícia Militar do Ceará

FLORIANÓPOLIS

2026

À nossa família, por ser a base de tudo e o motivo pelo qual decidimos continuar. Sem o incentivo e a presença de vocês, este objetivo jamais teria sido alcançado. Ofereço este trabalho como uma singela demonstração de gratidão por tanto investimento e amor.

"A força sem inteligência é como um navio sem leme, que acaba por despedaçar-se contra as rochas." — Sêneca

INTELIGÊNCIA POLICIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA DE TORCIDAS ORGANIZADAS: ESTRUTURA, METODOLOGIAS E LIMITAÇÕES CRÍTICAS

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa a atuação da Inteligência Policial como ferramenta estratégica no enfrentamento à violência praticada por torcidas organizadas, com foco na estrutura e metodologias aplicadas pela Polícia Militar do Paraná (PMPR). O objetivo central da pesquisa consiste em examinar como a produção de conhecimento e o Policiamento Orientado pela Inteligência (POI) contribuem para a antecipação de riscos e a neutralização de conflitos em eventos esportivos. Metodologicamente, o estudo explora os fundamentos comportamentais e sociodemográficos que regem a cultura dessas agremiações, bem como o marco legal brasileiro, com destaque para a Lei Geral do Esporte. A investigação detalha o funcionamento do Sistema de Inteligência Policial Militar (SIPOM) e o emprego de tecnologias de monitoramento, como videomonitoramento e reconhecimento facial, para a identificação de infratores. Aborda, ainda, a integração entre fontes humanas (HUMINT), de sinais (SIGINT) e de imagens (IMINT) como pilares para uma análise de risco eficiente e para a modelagem preditiva de cenários de confronto. Os resultados indicam que a transição de um modelo de policiamento puramente reativo para uma intervenção estratégica fundamentada em dados permite a otimização de recursos e maior eficácia na preservação da ordem pública. Conclui-se que a eficácia no combate à violência esportiva depende da contínua integração entre órgãos de segurança e da aplicação rigorosa de protocolos técnicos que substituam o empirismo operacional por critérios técnicos de inteligência.

Palavras-chave: Inteligência Policial; Torcidas Organizadas; Segurança Pública; Polícia Militar; Análise de Risco.

ABSTRACT

This course completion work analyzes the role of police intelligence as a strategic tool in combating violence perpetrated by organized fan groups, focusing on the structure and methodologies employed by the Military Police of Paraná (PMPR). The central objective of the research is to examine how knowledge production and intelligence-led policing (ILP) contribute to risk anticipation and conflict neutralization in sports events. Methodologically, the study explores the behavioral and sociodemographic foundations that govern the culture of these groups, as well as the Brazilian legal framework, with emphasis on the General Sports Law. The investigation details the operation of the Military Police Intelligence System (SIPOM) and the use of monitoring technologies, such as video surveillance and facial recognition, for identifying offenders. It also addresses the integration of human sources (HUMINT), signals (SIGINT), and imagery (IMINT) as pillars for efficient risk analysis and predictive modeling of confrontation scenarios. The results indicate that the transition from a purely reactive policing model to a data-driven strategic intervention optimizes resources and enhances effectiveness in preserving public order. It is concluded that the effectiveness in combating sports violence depends on the continuous integration among security agencies and the rigorous application of technical protocols that replace operational empiricism with intelligence-based criteria.

Keywords: Police Intelligence; Organized Fan Groups; Public Security; Military Police; Risk Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fundamentos da Violência em Torcidas Organizadas.....	15
Figura 2 – Regras de interação social.....	17
Figura 3 – Segurança em eventos esportivos em Pernambuco.....	19
Figura 4 – Estrutura de inteligência e segurança pública.....	21
Figura 5 – Produção de conhecimento para ações policiais.....	22
Figura 6 – Métodos de coleta de informações sobre torcidas organizadas....	25
Figura 7 – Estratégias de coleta de inteligência.....	27
Figura 8 – Captura coletiva de indivíduos envolvidos em conflitos.....	29
Figura 9 – Estratégias de análise de risco.....	30
Figura 10 – Processo de Segurança de Eventos Esportivos.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Problema de pesquisa.....	13
1.2 Objetivo geral.....	13
1.3 Objetivos específicos.....	14
2. DESENVOLVIMENTO.....	15
2.1 Fundamentos Comportamentais e Sociodemográficos.....	16
2.2 Marco Legal e Institucional.....	19
2.3 Sistemas e Infraestrutura de Inteligência.....	20
2.3.1 Sipom na Polícia Militar no Paraná no Combate às Torcidas Organizadas.....	22
2.3.2 Delegacia de Investigações de Crimes Relacionados a Torcidas Organizadas.....	23
2.3.3 Unidades de Policiamento Especializadas.....	24
2.3.4 Tecnologias de Monitoramento.....	24
2.3.5 Centro de Comando e Controle.....	25
2.4 Metodologias e Técnicas de Coleta de Inteligência.....	25
2.4.1 Inteligência de Fontes Humanas.....	28
2.4.2 Inteligência de Sinais.....	28
2.4.3 Inteligência de Imagens.....	29
2.5 Análise de Risco E Modelagem Preditiva.....	30
2.5.1 Identificação de Indicadores de Risco.....	30
2.5.2 Modelagem de Cenários de Confronto.....	32
2.5.3 Análise de Fatores Precipitantes.....	32
2.5.4 Avaliação da Capacidade de Resposta Policial.....	32
2.5.5 Previsão de Escalação de Violência.....	33
2.6 Operações Preventivas E Resposta A Eventos	33
2.6.1 Planejamento Pré-Evento E Briefings de Inteligência.....	34
2.6.2 Identificação de Torcedores de Risco.....	35
2.6.3 Definição de Perímetros de Segurança.....	35

2.6.4 Operações de escolta de torcidas rivais.....	36
2.6.5 Monitoramento em Tempo Real Durante Eventos.....	36
2.6.6 Protocolos de resposta a incidentes.....	36
2.6.7 Integração entre Inteligência E Patrulhamento: tensões e complementaridades.....	37
2.7 Limitações Institucionais, Desafios E Perspectivas Críticas.....	37
3 Conclusão.....	39
4 Referências.....	43

1. INTRODUÇÃO

A violência associada às torcidas organizadas constitui um dos principais desafios contemporâneos da segurança pública em eventos esportivos no Brasil. Embora o futebol represente um importante fenômeno cultural, social e econômico, também se tornou, em determinadas circunstâncias, um espaço de manifestação de rivalidades coletivas, disputas simbólicas e confrontos físicos que extrapolam os limites dos estádios e alcançam vias públicas, terminais de transporte e outros espaços urbanos. Nesse cenário, a atuação estatal não pode restringir-se a respostas pontuais e reativas, centradas apenas no emprego ostensivo da força. Ao contrário, a complexidade dessas ocorrências exige planejamento prévio, produção de conhecimento, integração institucional e adoção de protocolos técnicos capazes de antecipar riscos e orientar a tomada de decisão operacional.

A dinâmica da violência entre torcidas organizadas não decorre de um único fator, mas de um conjunto de elementos comportamentais, sociais, culturais e territoriais que, articulados, potencializam situações de conflito. A literatura mobilizada no trabalho indica que a identidade grupal, o sentimento de pertencimento, a masculinidade performativa, a defesa de símbolos e territórios e, em muitos casos, o consumo abusivo de álcool, contribuem para a intensificação de comportamentos agressivos e para a naturalização da violência em determinados contextos de sociabilidade torcedora. Nessa perspectiva, compreender os fundamentos comportamentais e sociodemográficos dessas agremiações é condição indispensável para a formulação de estratégias preventivas mais eficazes. A atuação policial qualificada depende não apenas da presença do efetivo, mas da leitura adequada dos padrões de organização, mobilização e confronto dos grupos envolvidos.

Paralelamente, o marco legal e institucional brasileiro demonstra que a segurança em eventos esportivos passou a demandar mecanismos cada vez mais especializados de controle, monitoramento e responsabilização. O Estatuto do Torcedor e, mais recentemente, a Lei Geral do Esporte evidenciam o esforço normativo de disciplinar direitos, deveres e medidas de segurança voltadas à proteção dos espectadores e à prevenção de episódios violentos. Entretanto, a

persistência de conflitos, inclusive fora das praças esportivas, revela que a normatização jurídica, por si só, não é suficiente para neutralizar o problema. Faz-se necessário, portanto, articular a base normativa com instrumentos operacionais e informacionais que permitam ao poder público agir de modo preventivo, coordenado e tecnicamente fundamentado, sobretudo em contextos de maior sensibilidade e risco.

É nesse ponto que a atividade de inteligência assume centralidade. A inteligência policial, ao transformar dados dispersos em conhecimento útil à decisão, amplia a capacidade institucional de identificar ameaças, monitorar comportamentos, mapear rivalidades, reconhecer padrões de deslocamento e subsidiar o emprego racional do efetivo. Sob essa lógica, o Policiamento Orientado pela Inteligência (POI) apresenta-se como uma alternativa estratégica ao modelo exclusivamente reativo de policiamento, ao reposicionar a inteligência não como setor acessório, mas como eixo estruturante do planejamento e da execução operacional. Em vez de atuar apenas após a eclosão do conflito, o POI busca antecipar cenários, classificar riscos, priorizar alvos, organizar recursos e orientar intervenções com base em critérios técnicos, táticos e informacionais.

A título de exemplo, Barbosa (2023) destaca que, no caso da Polícia Militar do Paraná, esse movimento ganha especial relevância diante da necessidade de prevenir e conter a violência praticada por torcidas organizadas em eventos esportivos de grande porte. O uso do Sistema de Inteligência Policial Militar (SIPOM), associado a tecnologias de monitoramento, centros de comando e controle, videomonitoramento, reconhecimento facial e integração com outras forças de segurança, evidencia a adoção progressiva de uma racionalidade operacional orientada por dados. Além disso, a conjugação entre inteligência de fontes humanas (HUMINT), inteligência de sinais (SIGINT) e inteligência de imagens (IMINT) amplia a confiabilidade das informações produzidas. Isso fortalece a capacidade estatal de identificar indivíduos de risco, mapear redes de conflito e planejar ações preventivas em áreas sensíveis. Desse modo, a inteligência policial deixa de ser apenas um instrumento de apoio e passa a constituir elemento estruturante da prevenção qualificada.

Todavia, a adoção desse paradigma não está isenta de limites e desafios. A ausência de padronização normativa mais rígida em âmbito nacional, a fragmentação regulatória entre os estados, as restrições relacionadas ao uso e à destinação de dados, as exigências de respeito à privacidade, a necessidade de capacitação contínua das equipes e a própria resistência cultural à substituição de práticas empíricas por metodologias orientadas por inteligência compõem um quadro de entraves institucionais relevantes. Soma-se a isso o fato de que a violência relacionada às torcidas frequentemente ultrapassa o espaço do estádio. Ela se desloca para áreas periféricas e sistemas de transporte. Isso impõe à atividade policial a necessidade de ampliar seu escopo analítico e operacional para além do evento esportivo em si.

Diante desse contexto, o presente trabalho parte do entendimento de que o enfrentamento qualificado da violência entre torcidas organizadas depende da consolidação de um modelo de segurança pública. Esse modelo deve ser baseado na produção de conhecimento, na integração entre órgãos e no emprego sistemático de técnicas de inteligência. Mais do que reforçar a presença policial em dias de jogos, trata-se de desenvolver uma lógica de atuação capaz de articular análise de risco, modelagem preditiva, monitoramento em tempo real e protocolos de operação sustentados por evidências. A relevância do tema, portanto, reside tanto na sua dimensão prática, relacionada à preservação da ordem pública e da integridade dos cidadãos, quanto na sua dimensão institucional, ao evidenciar a necessidade de aperfeiçoamento dos mecanismos de inteligência aplicados à segurança em eventos esportivos.

Nesse sentido, o **problema de pesquisa** que orienta este estudo pode ser assim formulado: Quais os pilares que estruturam a inteligência policial no enfrentamento à violência entre torcidas organizadas? A partir dessa questão, busca-se analisar de que maneira a inteligência policial pode subsidiar ações preventivas e estratégicas no enfrentamento à violência praticada por torcidas organizadas, bem como identificar os limites operacionais, normativos e institucionais que condicionam essa atuação.

Assim, este trabalho tem como **objetivo geral** analisar os pilares estruturantes da inteligência policial no enfrentamento à violência entre torcidas

organizadas. Como **objetivos específicos, têm-se:** Identificar os fundamentos comportamentais e sociais da violência entre torcidas organizadas; Examinar o marco legal e institucional aplicável ao tema; Descrever os sistemas e a infraestrutura de inteligência utilizados nesse contexto; Analisar as metodologias e técnicas de produção de conhecimento empregadas pela inteligência policial; Discutir o papel da análise de risco e da modelagem preditiva na prevenção de conflitos; e Apontar os principais limites e desafios da atuação orientada pela inteligência.

Ao desenvolver essa abordagem, o estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a passagem de um modelo centrado na reação e na contenção imediata para outro fundamentado em planejamento, inteligência e uso estratégico da informação. Em última análise, sustenta-se que a eficácia no combate à violência em eventos esportivos depende do fortalecimento de uma cultura institucional orientada por conhecimento. Essa cultura deve ser capaz de substituir o empirismo operacional por critérios técnicos e de promover respostas mais coordenadas, preventivas e proporcionais à complexidade do fenômeno analisado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTOS COMPORTAMENTAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS

Para sustentar a relação entre a Inteligência Policial e a violência em torcidas organizadas, é crucial explorar os fundamentos comportamentais e sociodemográficos. Tais fundamentos evidenciam fatores determinantes, como o ambiente cultural, a predisposição a comportamentos agressivos e a influência dos grupos sociais.

A participação em torcidas envolve ativamente práticas de violência e consumo de álcool, as quais são frequentemente reforçadas por uma cultura de dependência e agressividade. Adicionalmente, o perfil sociodemográfico, que inclui a idade mínima de 18 anos e a participação ativa por vários anos, contribui para a formação de uma identidade coletiva, conforme mencionado por T. Brandão (2020).

Essa identidade, por sua vez, pode facilitar o engajamento em comportamentos de risco, como o uso abusivo de álcool, que potencializa a agressividade. O consumo excessivo de álcool, em ambientes de multidão, eleva a atração pelo conflito e a animosidade, culminando em comportamentos violentos.

Figura 1: Fundamentos da Violência em Torcidas Organizadas.



Made with Napkin

Fonte: Elaborado pelos autores.

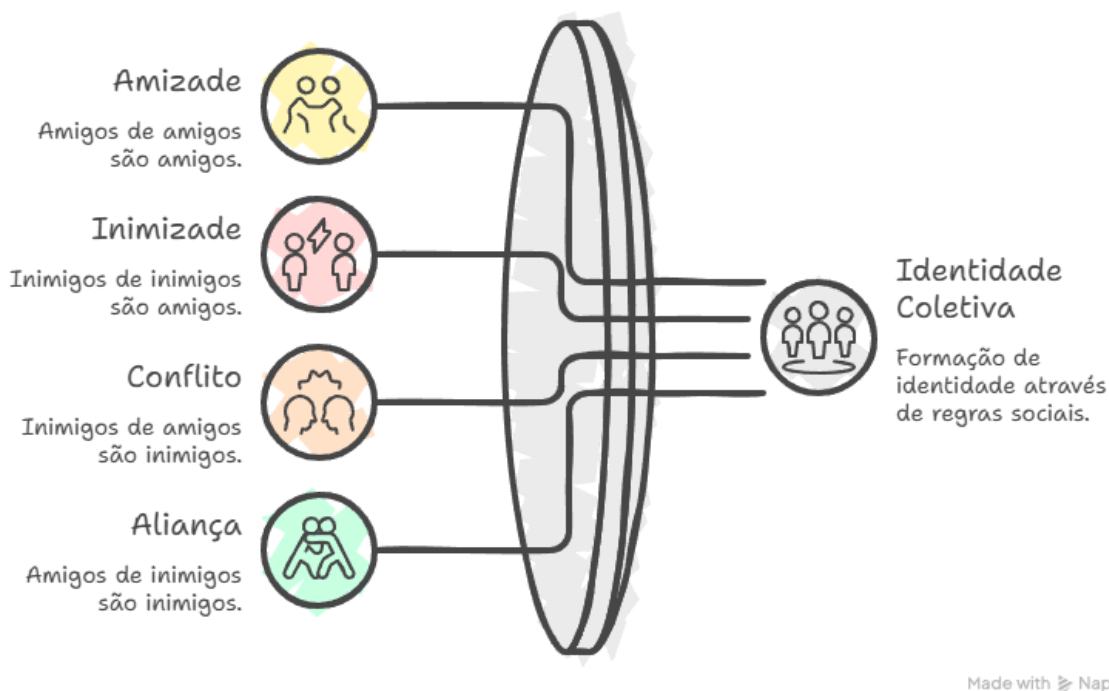
Esses fatores reforçam a necessidade de implementação de políticas públicas que abordem simultaneamente os aspectos comportamentais e sociodemográficos para mitigar a violência associada às torcidas organizadas.

O engajamento ativo em práticas de violência e consumo de álcool sugere que os indivíduos pertencem a segmentos sociais variados, muitas vezes mantendo vínculos com o ambiente de trabalho ou estudo, o que reflete uma diversidade de classes sociais. A presença de torcedores com diferentes níveis de escolaridade e origens socioeconômicas demonstra que o público não se restringe a um único perfil, mas abrange uma ampla faixa da população adulta.

A masculinidade e a identidade grupal configuram-se como fatores centrais na cultura das torcidas organizadas, impulsionando o senso de pertencimento e reforçando condutas de agressividade e violência. Os membros buscam afirmar sua masculinidade por meio da projeção de força, coragem e resistência, frequentemente associadas ao consumo de álcool e à participação em confrontos. Essa dinâmica não só consolida a identidade do grupo, mas também promove a exclusão do "outro". Consequentemente, o "espírito de corpo" e a sensação de pertencimento são fortalecidos, o que muitas vezes leva à normalização dos comportamentos violentos como parte intrínseca da cultura grupal.

As dinâmicas de rivalidade entre torcidas organizadas envolvem constantemente estratégias de conflito para a manutenção das identidades grupais. Um exemplo é a "Síndrome de Beduíno", que caracteriza uma postura de resistência e forte territorialidade. Essa síndrome espelha uma cultura de confronto, na qual os grupos solidificam sua coesão por meio de rivalidades intensas, frequentemente nutridas por histórias de embates, disputas territoriais e defesa de símbolos de pertencimento (Nepomuceno, 2022).

Figura 2: Regras de interação social.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ademais, as redes de conflito se estruturam com base em alianças e rivalidades mútuas, formando estruturas de violência e confronto que se estendem para além do ambiente do estádio. Essas redes envolvem ações coordenadas, ataques físicos e verbais e estratégias de provocação recíproca. Tais articulações reforçam o sentimento de pertencimento e a identidade grupal, consolidando uma cultura de rivalidade que perpetua a violência e o conflito.

A cultura das torcidas organizadas é fortemente definida por códigos, rituais e identidades internas que solidificam o pertencimento dos membros. Os códigos estabelecem regras de conduta, liderança e respeito ao grupo, frequentemente utilizando símbolos, músicas e gestos específicos para diferenciar os membros de outros grupos ou torcedores isolados. Os rituais, como a formação de mosaicos com bandeiras, cânticos e ações coordenadas durante os eventos esportivos, fortalecem a unidade e a exclusividade. Por fim, as posições internas definem hierarquias de liderança e respeito, nas quais os membros mais antigos ou influentes exercem maior autoridade e influência, contribuindo para a manutenção da disciplina e da cultura de confrontos.

2.2 MARCO LEGAL E INSTITUCIONAL

O principal marco regulatório de defesa do consumidor esportivo no Brasil é o Estatuto do Torcedor (Lei n.º 10.671/2003), em que se estabelecem normas de segurança, transparência e proteção nos estádios. Ele garante direitos como a venda de ingressos, segurança, higiene e transporte, além de responsabilizar organizadores por tumultos. O Estatuto sofreu alterações posteriores, como a Lei nº 12.299/2010, que trouxe críticas por ampliar a responsabilidade civil das torcidas organizadas, o que gerou debates sobre a sua aplicação e impacto na segurança e na gestão da violência no futebol. Sendo atualizada e incorporada, foi amplamente substituída pela Lei Geral do Esporte (Lei 14.597/2023).

A implementação de políticas de segurança em eventos esportivos envolve a utilização de tecnologias de monitoramento, como câmeras de vigilância, e a adoção de ações de controle de acesso, a exemplo da exigência de identificação dos torcedores por meio de cartões de fã (fan-card). Tais medidas incluem a repressão às torcidas organizadas que promovem a violência, bem como ações de inteligência e policiamento ostensivo dentro e nos arredores dos estádios, com o objetivo de coibir confrontos entre torcidas rivais. Contudo, a persistência da violência esportiva, muitas vezes se deslocando para fora dos estádios, como ruas e transporte público, exige uma abordagem integrada e contínua por parte das autoridades. (HHB dos Reis et al. 2019/2018)

No contexto dos limites operacionais, os estados regulamentam a aplicação das ferramentas de inteligência em praças desportivas e grandes eventos devido à ausência de normatização estrita. Especificamente nesse sentido, destaca-se a importância dos grupos de trabalho de futebol na proposição de decretos-lei, buscando essa normatização.

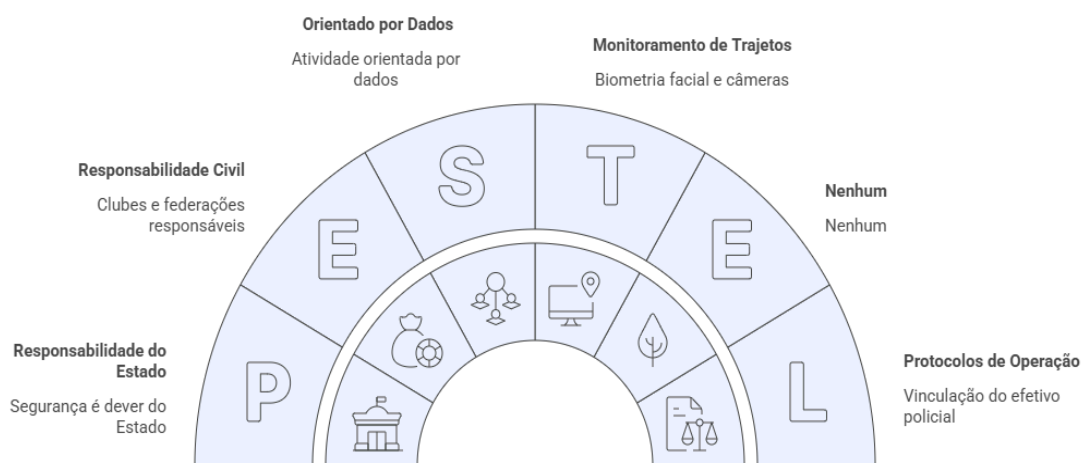
A nova legislação proposta no estado de Pernambuco, por exemplo, ao regulamentar a Lei nº 19.115/2025, que dispõe sobre medidas de segurança e de combate à violência em eventos esportivos, no âmbito do Estado de Pernambuco, estabelece que a segurança é dever do Estado. No entanto, a responsabilidade civil pela execução das medidas (como as câmeras) é dos clubes e federações.

Nesse esteio, busca-se estabelecer um marco operacional que transforma a segurança em eventos esportivos em uma atividade estritamente orientada por

dados. Isso permite que a inteligência policial utilize cadastros compulsórios, biometria facial e monitoramento de trajetos para a antecipação de riscos e identificação de indivíduos impedidos.

Contudo, essa atuação não é absoluta, sendo rigorosamente limitada pela destinação exclusiva dos dados para segurança pública e pelo respeito à privacidade e à reserva de competência. Isso culmina na obrigatoriedade dos Protocolos de Operação de Segurança (POS), instrumentos técnicos que vinculam o emprego do efetivo policial a relatórios de inteligência precisos, substituindo o empirismo por critérios técnicos e táticos fundamentados.

Figura 3: Segurança em eventos esportivos em Pernambuco.



Made with Napkin

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.3 SISTEMAS E INFRAESTRUTURA DE INTELIGÊNCIA

A inteligência policial é uma ferramenta crucial para transformar dados e informações em conhecimento relevante, o que, por sua vez, apoia a tomada de decisões e a implementação de políticas públicas. Esse processo abrange várias fases, incluindo planejamento, agregação de dados, processamento e transmissão de informações. Além disso, as atividades de inteligência se destacam por sua função de assessoria, pela busca de dados protegidos, pela execução de ações especializadas, pela economia de recursos e por sua notável flexibilidade. O objetivo principal dessa atuação é otimizar o enfrentamento à criminalidade, sendo particularmente relevante em situações de violência, como aquelas envolvendo

torcidas organizadas no futebol, resultando em ações policiais mais eficientes e eficazes. (C. S. Gomes, 2021/2022).

Conforme preleciona Oliveira (2011), o Policiamento Orientado pela Inteligência (POI) redefine o emprego da tropa ao posicionar a atividade de inteligência não como um setor isolado, mas como o eixo orientador das operações. No contexto da segurança pública, o POI atua como uma ferramenta de otimização de recursos. Ele permite que o policiamento ostensivo transcenda a mera vigilância para tornar-se uma intervenção estratégica fundamentada na análise prévia de cenários e riscos. Isso garante maior eficiência na alocação do efetivo e na antecipação de ilícitos.

Os sistemas e a infraestrutura de inteligência são fundamentais para o funcionamento das atividades de produção de conhecimento dentro das instituições de segurança pública, pois permitem organizar, coletar, analisar e repassar informações de forma eficiente, contribuindo diretamente para a tomada de decisões. Na prática, esses sistemas envolvem tanto recursos tecnológicos quanto a estrutura organizacional das unidades de inteligência. Isso inclui bancos de dados, softwares de análise, sistemas de monitoramento e ferramentas de comunicação. Elas auxiliam na reunião de informações de diversas fontes, como registros policiais, denúncias e dados obtidos em operações.

Além da tecnologia, a infraestrutura também depende da organização interna, com equipes capacitadas, divisão de funções e protocolos bem definidos para o tratamento das informações. Cada etapa do processo de inteligência, desde a coleta até a disseminação, precisa ser realizada de forma coordenada, garantindo que o conhecimento produzido seja confiável e útil. Outro ponto importante é a integração entre os sistemas, pois a comunicação entre diferentes órgãos e plataformas torna o trabalho mais ágil e eficaz, evita a perda de informações e permite uma atuação mais estratégica no combate à criminalidade.

Dessa forma, os sistemas e a infraestrutura de inteligência não se resumem apenas à tecnologia, mas envolvem um conjunto de fatores que, quando bem estruturados, aumentam a eficiência das ações e fortalecem a segurança pública.

Diante desse contexto, torna-se necessário analisar os principais componentes desse sistema, bem como o papel e a contribuição de cada um para a efetividade no cumprimento de sua missão, especialmente no que se refere ao combate aos crimes praticados por torcidas organizadas.

Figura 4: Estrutura de inteligência e segurança pública.



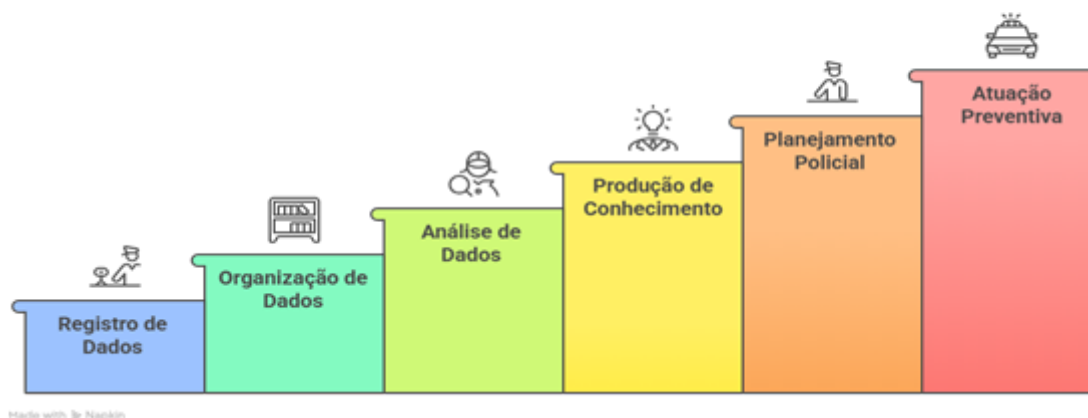
Fonte: Elaborado pelos autores.

2.3.1 SIPOM na Polícia Militar do Paraná no Combate às Torcidas Organizadas

O SIPOM (Sistema de Inteligência Policial Militar) é uma ferramenta utilizada pela Polícia Militar do Paraná para apoiar as atividades de inteligência e o planejamento das ações policiais. Ele está vinculado à atividade de inteligência da corporação, coordenada pelo setor responsável pela produção de conhecimento estratégico, com a finalidade de subsidiar o planejamento e a execução das operações.

Nesse contexto, o SIPOM permite o registro, a organização e a análise de dados relevantes, contribuindo para a identificação de ameaças, o monitoramento de indivíduos e grupos e a atuação preventiva da Polícia Militar do Paraná. Sua utilização é especialmente importante no combate a crimes relacionados às torcidas organizadas, possibilitando a antecipação de conflitos e o direcionamento mais eficaz do policiamento em eventos esportivos.

Figura 5: Produção de conhecimento para ações policiais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No contexto das torcidas organizadas, esse trabalho torna-se ainda mais relevante, pois possibilita identificar indivíduos envolvidos em conflitos, monitorar comportamentos de risco e mapear áreas com maior probabilidade de confrontos. Com base nessas informações, a Polícia Militar do Paraná consegue planejar de forma mais eficiente o policiamento em dias de jogos, especialmente em partidas de maior risco, atuando preventivamente e reduzindo a ocorrência de violência dentro e fora dos estádios.

2.3.2 Delegacia de Investigações de Crimes Relacionados a Torcidas Organizadas

No estado do Paraná, os crimes relacionados a torcidas organizadas são investigados pela Polícia Civil por meio de delegacias especializadas, ainda que não exista, de forma geral, uma unidade exclusiva com essa denominação. Essas ocorrências são apuradas por delegacias que atuam no combate a crimes como lesão corporal, associação criminosa, dano ao patrimônio e outros delitos praticados em eventos esportivos.

Essa atuação tem como base o Estatuto do Torcedor (Lei nº 10.671/2003), que estabelece normas para garantir a segurança nos eventos esportivos e prevê a responsabilização de torcedores envolvidos em atos de violência.

A atuação da Polícia Civil ocorre de forma integrada com a Polícia Militar do Paraná, responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo. Nesse contexto, as informações produzidas pela inteligência policial auxiliam diretamente nas

investigações, permitindo identificar envolvidos, mapear grupos organizados e antecipar possíveis conflitos.

Assim, mesmo sem uma delegacia exclusiva para torcidas organizadas, o Paraná possui uma estrutura de investigação baseada na integração entre os órgãos de segurança pública e no uso de informações de inteligência, contribuindo para o enfrentamento da violência no ambiente esportivo.

2.3.3 Unidades de Policiamento Especializadas

Nos dias de jogos, principalmente aqueles considerados de maior risco, a Polícia Militar do Paraná utiliza unidades especializadas para garantir a segurança dentro e fora dos estádios. Essas equipes são preparadas para atuar em ambientes com grande concentração de pessoas, auxiliando no controle da ordem e na prevenção de conflitos entre torcidas organizadas.

No Paraná, destacam-se o Batalhão de Polícia de Choque (BPChoque), empregado em ocorrências de maior gravidade e no controle de distúrbios, e o Regimento de Polícia Montada (Cavalaria), bastante utilizado no entorno dos estádios, especialmente em áreas abertas, contribuindo para o controle do público.

Também são empregadas equipes de policiamento com motocicletas, que possuem atuação ágil e eficiente no patrulhamento das áreas próximas aos eventos, auxiliando na abordagem de suspeitos e na prevenção de crimes.

Além dessas unidades, o policiamento conta ainda com o efetivo do Policiamento Rádio Patrulha, distribuído em pontos estratégicos como entradas dos estádios, terminais e principais vias de acesso. Esse trabalho integrado contribui para a organização e aumenta a segurança durante os eventos esportivos.

2.3.4 Tecnologias de monitoramento

As tecnologias de monitoramento têm papel importante na atuação da Polícia Militar do Paraná, principalmente em eventos com grande público, como jogos de futebol. Entre os principais recursos estão o videomonitoramento, com câmeras instaladas em locais estratégicos, e as centrais de controle que acompanham as imagens em tempo real (POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ, 2024).

Esses recursos ajudam na identificação de suspeitos, na observação de comportamentos de risco e na pronta atuação diante de possíveis ocorrências. Também facilitam a comunicação entre as equipes e o compartilhamento de informações.

Com isso, o uso dessas tecnologias contribui para melhorar o planejamento das ações policiais e aumentar a segurança, especialmente no controle de torcidas organizadas, conforme previsto no Estatuto do Torcedor (BRASIL, 2003).

2.3.5 Centro de Comando e Controle

O Centro de Comando e Controle é responsável por coordenar e acompanhar, em tempo real, as operações da Polícia Militar do Paraná, especialmente em eventos de grande porte, como partidas de futebol. Nesse ambiente, são concentradas as informações provenientes de diferentes fontes, como equipes em campo, sistemas de monitoramento e outros órgãos de segurança (POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ, 2024).

A partir dessas informações, é possível tomar decisões rápidas e direcionar melhor o emprego do efetivo, garantindo maior organização e eficiência nas ações policiais. O centro também facilita a comunicação entre as equipes, permitindo respostas mais ágeis diante de possíveis ocorrências.

Dessa forma, o Centro de Comando e Controle contribui para o planejamento, a coordenação e a execução das operações, aumentando a segurança e auxiliando na prevenção de conflitos, conforme diretrizes da segurança em eventos previstas no Estatuto do Torcedor (BRASIL, 2003).

2.4 METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE COLETA DE INTELIGÊNCIA

Para obter informações sobre torcidas organizadas, os métodos específicos incluem ações de busca, uso de informantes disponíveis e análise de fontes abertas, como notícias e redes sociais. Os informantes podem fornecer dados negados ou protegidos, especialmente em ações contra atividades ilícitas relacionadas às torcidas. Além disso, a coleta de informações deve seguir procedimentos legais e de controle, garantindo a proteção dos direitos humanos e a segurança dos informantes. A utilização de técnicas de inteligência, como monitoramento de redes

sociais e infiltrações. Também é comum, embora exija cuidados de normativos específicos, o que exige cautela e gerenciamento adequado.

Figura 6: Métodos de coleta de informações sobre torcidas organizadas.



Made with Napkin

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para Silva, Adriano (2021), as técnicas mais eficazes para a obtenção de informações sobre torcidas organizadas envolvem o uso de informantes protegidos (HUMINT), infiltrações, vigilância e interceptação de sinais. Tais métodos permitem o acesso a dados que seriam negados ou difíceis de conseguir por outros meios. Dentre essas técnicas, o recrutamento de informantes (HUMINT) se destaca como uma ferramenta poderosa, sobretudo para informações complexas relacionadas a atividades criminosas dissimuladas.

Nesse contexto, segundo Barbosa, D.S. (2023) implementar boas práticas de gestão de conflitos entre torcedores e segurança em eventos esportivos é fundamental; adotar uma abordagem integrada que envolve o uso de inteligência, planejamento estratégico e ações preventivas. Isso inclui a estruturação de bancos de dados confiáveis sobre as torcidas organizadas, suas rivalidades e alianças, o que permite análises de risco mais precisas e o planejamento de ações específicas para cada jogo. Além disso, a utilização de técnicas especializadas de inteligência, como a análise de informações protegidas e a produção de conhecimento, contribui para uma resposta mais eficiente e segura. A formação contínua das equipes de

segurança e a adoção de metodologias planejadas, em vez de improvisos, também são essenciais para reduzir confrontos e promover um ambiente mais seguro para todos.

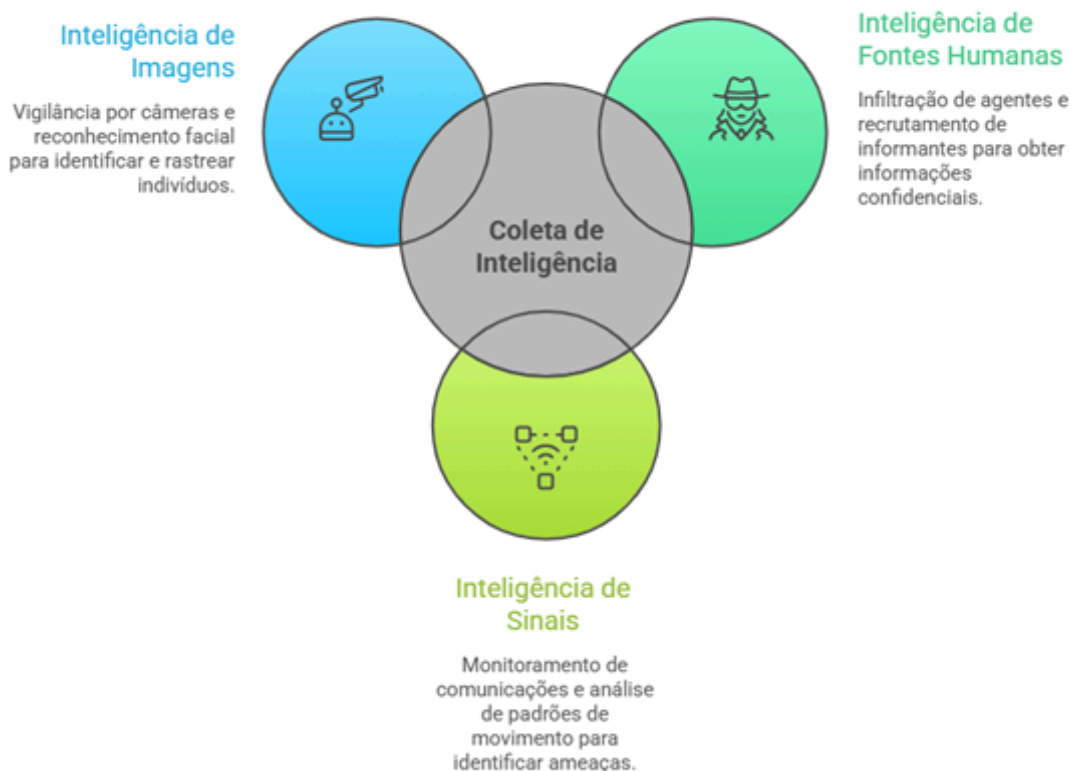
Para atuar de forma eficaz no combate à violência envolvendo torcidas organizadas, as forças de segurança pública do Paraná, em especial a Polícia Militar do Paraná, utilizam diversas metodologias e técnicas de coleta de inteligência. Essas estratégias permitem reunir informações relevantes sobre integrantes de torcidas, comportamentos de risco, locais de conflito e padrões de deslocamento, oferecendo base para o planejamento das operações.

As técnicas de inteligência podem ser classificadas conforme a origem das informações. São elas: inteligência de fontes humanas, baseada no contato direto para obtenção de dados; inteligência de sinais, relacionada à análise de comunicações e informações digitais; e inteligência de imagens, que utiliza recursos como câmeras de vigilância. Quando empregadas de forma integrada, essas técnicas aumentam a confiabilidade das informações e a eficiência das ações policiais.

A aplicação dessas metodologias possibilita identificar padrões de comportamento e áreas de maior risco, permitindo a antecipação de conflitos e o planejamento de ações preventivas mais direcionadas. Isso contribui para a redução da violência e para a segurança de torcedores e da população em geral.

Por fim, a integração entre as diferentes fontes de inteligência fortalece a atuação das forças de segurança no Paraná, promovendo ações mais coordenadas e estratégicas. A combinação de informações obtidas em campo, monitoramento e análise de dados permite uma resposta mais rápida e eficaz diante de situações de risco.

Figura 7: Estratégias de coleta de inteligência.



Made with Napkin

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.4.1 Inteligência de fontes humanas

A inteligência de fontes humanas consiste na obtenção de informações por meio do contato direto com pessoas. No contexto do combate à violência envolvendo torcidas organizadas, envolvem-se práticas como a infiltração de agentes, o uso de informantes e a realização de entrevistas ou interrogatórios.

Esse tipo de atividade permite antecipar possíveis conflitos, identificar indivíduos envolvidos e compreender comportamentos de risco. As informações obtidas contribuem de forma direta para o planejamento das ações policiais, possibilitando uma atuação mais preventiva, estratégica e eficaz diante de situações de potencial violência.

2.4.2 Inteligência de Sinais

A inteligência de sinais baseia-se na análise de comunicações e dados digitais. No contexto das torcidas organizadas, envolve o monitoramento de redes

sociais e aplicativos de mensagens, permitindo identificar possíveis encontros, ameaças e deslocamentos. Essas informações auxiliam na antecipação de conflitos e no planejamento do policiamento. Também possibilitam o cruzamento com registros anteriores, ajudando a identificar envolvidos e tornando a atuação policial mais precisa e preventiva.

2.4.3 Inteligência de Imagens

A inteligência de imagens utiliza recursos visuais para a obtenção de informações. Entre eles, destacam-se câmeras de vigilância, drones e sistemas de reconhecimento facial. No contexto das torcidas organizadas, essas tecnologias ajudam a monitorar entradas e saídas de estádios, identificar pessoas com histórico de violência e analisar padrões de comportamento e deslocamento. Dessa forma, é possível agir de forma preventiva, coordenando equipes em campo e aumentando a segurança de torcedores e da população em geral.

Além disso, a inteligência de imagens permite o registro e o armazenamento de evidências visuais, que podem ser analisadas posteriormente para identificar recorrências e aprimorar estratégias futuras. Quando integrada a outras fontes de inteligência, como a inteligência de fontes humanas e a inteligência de sinais, essa técnica fortalece a capacidade de planejamento e resposta da polícia, garantindo uma atuação mais eficiente e coordenada frente a situações de risco.

Um exemplo prático do uso integrado das técnicas de inteligência ocorreu durante o **Clássico-Rei entre Ceará e Fortaleza**, realizado em fevereiro de 2026. Antes da partida, a Polícia Militar utilizou a **inteligência de sinais** para monitorar comunicações e identificar possíveis confrontos combinados entre torcidas.

Simultaneamente, a **inteligência de imagens** foi empregada por meio de câmeras de vigilância e sistemas de reconhecimento facial, permitindo monitorar entradas e saídas do estádio e identificar indivíduos com mandados de prisão em aberto. A atuação das equipes, coordenada a partir das informações coletadas, resultou na captura preventiva de 357 pessoas envolvidas em conflitos, evitando a ocorrência de violência em grande escala (Secretaria da Segurança Pública do Estado do Ceará, 2026;

Figura 8: Captura coletiva de indivíduos envolvidos em conflitos.



Fonte: O Povo, 2026.

2.5 ANÁLISE DE RISCO E MODELAGEM PREDITIVA

A análise de risco e a modelagem preditiva auxiliam as forças de segurança do Paraná na avaliação de ameaças e na previsão de possíveis incidentes, especialmente em eventos com grande público, como jogos de futebol. Esses processos permitem um planejamento mais eficiente, com foco na prevenção de conflitos.

O ciclo de inteligência, da coleta à disseminação, deve ocorrer de forma coordenada para garantir informações confiáveis e úteis. A integração entre sistemas e órgãos também é essencial, pois agiliza a comunicação, evita falhas no fluxo de dados e torna a atuação policial mais estratégica e eficaz.

2.5.1 Identificação de Indicadores de Risco

Consiste na análise de sinais que indicam a possibilidade de ocorrência de brigas ou conflitos, permitindo uma atuação mais antecipada. No contexto das torcidas organizadas, essa identificação envolve o acompanhamento de publicações em redes sociais, em que muitas vezes são combinados encontros ou demonstradas

intenções de confronto, além da observação dos deslocamentos dos grupos e do histórico de ocorrências anteriores envolvendo esses torcedores. Também são considerados fatores como rivalidade entre equipes, importância da partida, horários, locais de concentração e rotas utilizadas pelas torcidas, o que permite reconhecer padrões de comportamento e identificar situações com maior potencial de risco. Com base nessas informações, a polícia consegue planejar melhor o emprego do efetivo, definir pontos de atenção e adotar medidas preventivas antes que os conflitos aconteçam, aumentando a segurança durante o evento.

Figura 9: Estratégias de análise de risco.



Fonte: Elaborado pelos autores.

2.5.2 Modelagem de Cenários de Confronto

A modelagem de cenários de confronto consiste na elaboração de situações prováveis de conflito entre torcidas, com base em informações levantadas pela inteligência. Nesse processo, são analisados fatores como número de torcedores, grau de rivalidade, histórico de ocorrências, locais de concentração, horários e rotas de deslocamento, permitindo prever possíveis pontos de encontro e situações de risco.

A partir dessas projeções, a polícia consegue organizar melhor a atuação, definindo a distribuição do efetivo, posicionamento das equipes e pontos estratégicos de controle. Também auxilia na criação de rotas mais seguras para entrada e saída das torcidas, reduzindo o contato entre grupos rivais. Com esse tipo de planejamento, a atuação se torna mais preventiva, diminuindo riscos e melhorando a resposta diante de possíveis incidentes.

2.5.3 Análise de Fatores Precipitantes

A análise de fatores precipitantes consiste na avaliação de elementos que podem aumentar o risco de violência antes, durante e após os eventos esportivos. Nesse processo, são considerados aspectos como datas e horários das partidas, principalmente jogos noturnos ou em finais de semana. Além disso, o local do evento, a proximidade de bares, terminais de transporte e pontos de grande circulação de pessoas, além do histórico de confrontos entre torcidas envolvidas. Também entram nessa análise o grau de rivalidade entre as equipes, a importância da partida e possíveis eventos paralelos que possam influenciar o comportamento dos torcedores. A partir dessas informações, a polícia consegue identificar áreas e momentos mais sensíveis, direcionar melhor o efetivo e adotar medidas preventivas, reduzindo as chances de ocorrência de conflitos e aumentando a segurança durante todo o evento.

2.5.4 Avaliação da Capacidade de Resposta Policial

A avaliação da capacidade de resposta policial consiste em verificar se há efetivo, unidades especializadas, viaturas e equipamentos suficientes para atuar de forma ágil e eficaz diante de possíveis ocorrências. Nessa análise, também são

considerados o tempo de deslocamento das equipes, a disponibilidade de reforço, a comunicação entre as unidades e a necessidade de apoio de outros órgãos. Com base nessas informações, é possível organizar melhor a distribuição dos recursos, posicionar o efetivo em pontos estratégicos e garantir uma resposta mais eficiente em caso de conflito, aumentando a segurança durante o evento. Além disso, essa avaliação permite identificar falhas ou limitações na estrutura disponível, possibilitando ajustes no planejamento e melhor coordenação entre as equipes em campo.

2.5.5 Previsão de Escalação de Violência

A previsão de escalação de violência reúne as informações coletadas nas etapas anteriores para estimar o nível de risco e a possível gravidade de conflitos. São considerados fatores como histórico de confrontos, movimentação das torcidas, grau de rivalidade, importância da partida e comportamento recente dos grupos. A partir dessa análise, é possível identificar áreas mais críticas, prever momentos de maior tensão e direcionar melhor o policiamento. Com isso, a polícia reforça o efetivo em pontos estratégicos, monta barreiras de controle e intensifica o monitoramento de grupos de maior risco, reduzindo as chances de ocorrência de violência.

2.6 Operações Preventivas e Resposta a Eventos

A eficácia das operações em eventos esportivos de grande porte depende da integração entre o planejamento e a execução das ações policiais. A atuação não se limita a reagir a ocorrências, mas busca antecipar situações de risco e evitar que conflitos aconteçam. Para isso, é necessário planejamento prévio, levantamento de informações e definição clara das ações antes, durante e após o evento.

A atividade de inteligência tem papel importante nesse processo, reunindo dados sobre torcidas, possíveis conflitos, locais mais sensíveis e comportamentos recorrentes. Essas informações orientam o policiamento ostensivo, ajudando na distribuição do efetivo, no posicionamento das equipes e na adoção de medidas como controle de acesso e separação de torcidas.

Durante o evento, o policiamento é ajustado conforme a situação, com base no que é observado em tempo real. A comunicação entre as equipes e o acompanhamento constante das informações permite agir rapidamente e manter o controle, evitando que ocorrências se agravem.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Made with Napkin

2.6.1 Planejamento pré-evento e briefings de inteligência

A fase preliminar envolve o levantamento detalhado e a análise de informações essenciais para o planejamento das operações, incluindo o histórico de conflitos entre torcidas, o perfil do público esperado, a relevância da partida e o mapeamento de áreas com maior vulnerabilidade. Também são considerados fatores como horários, locais de concentração, rotas de deslocamento e registros de ocorrências anteriores. Essas informações passam por um processo de organização e análise, sendo consolidadas em relatórios que auxiliam na tomada de decisão.

Posteriormente, os dados são repassados ao efetivo por meio de briefings de inteligência, que orientam as equipes quanto aos riscos identificados, às estratégias definidas e às áreas que exigem maior atenção. Esses briefings estabelecem níveis

de alerta, padronizam procedimentos e alinham a atuação das equipes, contribuindo para uma operação mais organizada, preventiva e eficiente.

2.6.2 Identificação de torcedores de risco

A gestão de risco envolve o monitoramento contínuo de indivíduos e grupos com histórico de envolvimento em infrações e atos de violência, especialmente aqueles com participação recorrente em conflitos relacionados a torcidas organizadas. Esse processo inclui a análise de registros anteriores, informações de inteligência e comportamentos recentes, permitindo a identificação antecipada de possíveis ameaças.

A identificação prévia desses indivíduos possibilita um acompanhamento mais direcionado, com ações de vigilância, controle e abordagem quando necessário. Isso permite à polícia atuar de forma preventiva, reduzindo a chance de organização de confrontos e dificultando a atuação de lideranças que incentivam a violência.

Com base nessas informações, é possível adotar medidas mais eficazes no planejamento operacional, como reforço de policiamento em pontos estratégicos, acompanhamento de deslocamentos e intervenções pontuais, evitando que situações de risco evoluam para ocorrências mais graves.

2.6.3 Definição de perímetros de segurança

O estabelecimento de perímetros de segurança tem como objetivo organizar o espaço e evitar o contato entre torcidas rivais. Para isso, são definidas áreas de controle com acessos específicos, separando entradas e saídas e direcionando o fluxo de pessoas de forma planejada.

Nessas áreas, são instalados pontos de bloqueio em locais estratégicos, com presença de equipes policiais responsáveis pelo controle e fiscalização. Essa organização contribui para manter a ordem, facilitar a circulação do público e reduzir o risco de conflitos durante o evento.

2.6.4 Operações de escolta de torcidas rivais

A escolta tática é uma medida preventiva utilizada para garantir a segurança dos torcedores durante o deslocamento até o local do evento. Essa ação envolve o acompanhamento policial desde pontos de concentração, como terminais e locais previamente definidos, até a chegada ao estádio.

Essa prática reduz o risco de encontros entre torcidas rivais em áreas de grande circulação, como vias de acesso e transportes públicos. Com a presença policial, é possível controlar o trajeto, evitar situações de confronto e manter a ordem durante todo o deslocamento.

2.6.5 Monitoramento em tempo real durante eventos

Durante a realização do evento, a vigilância ocorre de forma contínua, com o acompanhamento permanente da situação em diferentes pontos. O monitoramento reúne o uso de câmeras, drones e equipes posicionadas estrategicamente, permitindo uma visão ampla do ambiente e do comportamento do público.

As informações são repassadas ao Centro de Comando e Controle, que acompanha tudo em tempo real e coordena as ações das equipes em campo. Com isso, é possível identificar rapidamente qualquer alteração na normalidade, direcionar o efetivo de forma precisa e agir com rapidez para evitar que ocorrências se agravem.

2.6.6 Protocolos de resposta a incidentes

Diante da ocorrência de incidentes, a atuação policial segue protocolos previamente definidos, que orientam as ações de forma padronizada. Esses procedimentos estabelecem medidas como o isolamento da área, a contenção dos envolvidos e o controle da situação para evitar a expansão do conflito.

Além disso, o uso da força é aplicado de forma progressiva e proporcional, conforme a necessidade da ocorrência. Essa padronização garante uma atuação organizada, dentro da legalidade e com maior eficiência, contribuindo para o restabelecimento da ordem e a segurança no local.

2.6.7 Integração entre inteligência e patrulhamento: tensões e complementaridades

A relação entre a atividade de inteligência, responsável pela produção de informações e planejamento, e o patrulhamento ostensivo, encarregado da execução das ações, é fundamental para o sucesso das operações. A inteligência fornece dados sobre riscos, comportamentos e áreas sensíveis, enquanto o policiamento aplica essas informações na prática, direcionando melhor sua atuação.

Apesar de existirem dificuldades na comunicação e na aplicação das orientações no dia a dia, a integração entre esses setores é essencial para melhorar os resultados. Quando há troca constante de informações e alinhamento entre planejamento e execução, o trabalho se torna mais eficiente, reduzindo improvisos e aumentando a capacidade de prevenção e resposta das equipes em campo.

2.7 Limitações Institucionais, Desafios e Perspectivas Críticas

Conforme propõe (Ribeiro, J. M. C.; Barreira, I. A. F. 2010), As limitações institucionais no enfrentamento à violência entre torcidas perpassam, primordialmente, pela carência de uma normatização estrita que balize o emprego das ferramentas de inteligência em grandes eventos. Atualmente, a eficácia operacional é restringida pela ausência de protocolos federais uniformes, o que obriga os estados a regulamentarem de forma isolada o uso de tecnologias sensíveis, como a biometria facial e o monitoramento de trajetos. Essa fragmentação jurídica cria lacunas que dificultam a cooperação interestadual e limitam a atuação policial ao respeito estrito à reserva de competência e à privacidade de dados, impedindo uma rede de proteção mais integrada e robusta.

Os desafios práticos revelam uma tensão histórica entre o setor de inteligência e o policiamento ostensivo, em que a comunicação falha pode comprometer a execução das diretrizes técnicas no terreno. Embora o Policiamento Orientado pela Inteligência (POI) vise substituir o empirismo por critérios táticos, a resistência cultural às novas metodologias e a falta de treinamento contínuo das equipes de ponta surgem como obstáculos críticos. Além disso, a constante migração da violência dos arredores dos estádios para áreas periféricas e redes de

transporte público desafia a infraestrutura atual, exigindo que o monitoramento transcenda as praças desportivas e alcance zonas urbanas complexas.

Em uma perspectiva crítica, o futuro da segurança em eventos esportivos depende da consolidação de um modelo estritamente orientado por dados, que integre inteligência de fontes humanas, sinais e imagens de forma indissociável. A superação das limitações atuais exige não apenas o investimento em tecnologias de monitoramento em tempo real, mas também o fortalecimento de marcos operacionais, como os Protocolos de Operação de Segurança (POS), que vinculem o emprego do efetivo em relatórios técnicos precisos. A transição definitiva da "polícia da força" para a "polícia do conhecimento" é o caminho necessário para neutralizar as dinâmicas de rivalidade e o "espírito de corpo" violento que ainda permeia a cultura das torcidas organizadas.

3. CONCLUSÃO

No que diz respeito aos aspectos comportamentais e sociodemográficos, o estudo apontou que a violência entre torcidas organizadas não deve ser vista como algo isolado ou ocasional, mas sim como um fenômeno ligado a diversos fatores mais amplos. Trata-se de uma prática influenciada por questões de identidade, símbolos e relações sociais, que reforçam a união interna dos grupos e estimulam atitudes de rivalidade, disputa por espaço e confronto.

A cultura das torcidas, marcada por regras próprias, forte sentimento de pertencimento, afirmação de identidade, histórico de conflitos e, em muitos casos, consumo excessivo de álcool, tem papel importante na compreensão dessas situações. Diante disso, observa-se que a inteligência policial precisa considerar esses elementos como fatores relevantes na análise e na produção de informações, contribuindo para um planejamento mais eficiente das ações de segurança.

Identificar padrões de comportamento, interesses dos grupos e o contexto social das torcidas organizadas ajuda a polícia a agir antes que os problemas aconteçam. Assim, a atuação deixa de ser só reativa e passa a ser mais preventiva e baseada na análise das situações.

Assim, os aspectos comportamentais e sociodemográficos se mostram fundamentais para a atividade de inteligência policial, pois fornecem informações importantes para entender melhor a situação e antecipar possíveis riscos.

Quanto ao marco legal e institucional, a pesquisa mostrou que o enfrentamento da violência entre torcidas organizadas se sustenta em dispositivos normativos voltados à segurança em eventos esportivos, com destaque para o Estatuto do Torcedor e para a Lei Geral do Esporte. Esses instrumentos são utilizados para a proteção do público, a responsabilização dos envolvidos em atos de violência e a adoção de medidas de controle, acompanhamento e prevenção. Todavia, o estudo também demonstrou que a existência de uma base normativa, embora indispensável, não assegura, por si só, uma atuação plenamente uniforme, integrada e eficaz entre os diferentes órgãos e esferas da segurança pública. A análise permitiu constatar que continuam existindo fragilidades institucionais relacionadas à ausência de padronização mais rigorosa em âmbito nacional, à

fragmentação regulatória entre unidades federativas e às limitações decorrentes do tratamento de dados, da privacidade e da reserva de competência.

Esses fatores influenciam diretamente na efetividade da inteligência policial, pois dificultam a troca de informações, a padronização de procedimentos e a formação de uma rede de proteção mais integrada. Dessa forma, o conjunto legal e institucional representa uma base importante para a atividade de inteligência, mas ainda precisa de ajustes que proporcionem maior segurança jurídica e melhor articulação entre os órgãos.

No que se refere aos sistemas e à infraestrutura de inteligência, o estudo mostrou que a produção de conhecimento depende de estruturas organizacionais e tecnológicas capazes de coletar, organizar, analisar e compartilhar informações relevantes para a tomada de decisão. Bancos de dados, ferramentas de análise, sistemas de monitoramento, centros de comando e controle, além de unidades especializadas, formam um conjunto essencial para o acompanhamento de indivíduos, grupos, deslocamentos e áreas de risco. Esses recursos ampliam a capacidade das instituições de segurança pública de reconhecer ameaças e organizar ações preventivas em contextos mais complexos.

Verificou-se, ainda, que a infraestrutura de inteligência não se limita ao uso de tecnologia, mas envolve equipes preparadas, processos internos bem estruturados, integração entre sistemas e comunicação eficiente entre os órgãos envolvidos. O funcionamento desses recursos depende da união entre a organização institucional e a capacidade técnica. Por isso, entende-se que uma infraestrutura de inteligência bem estruturada é um dos principais pilares no enfrentamento da violência entre torcidas organizadas, pois permite transformar informações dispersas em conhecimento estratégico, útil para o planejamento e a execução das ações policiais.

Quanto às metodologias e técnicas de coleta de inteligência, o estudo mostrou que a eficácia da atividade policial está ligada ao uso conjunto de diferentes fontes e formas de obtenção de dados. Nesse cenário, as dimensões HUMINT, SIGINT e IMINT têm papel relevante, pois possibilitam, respectivamente, a obtenção de informações por meio de fontes humanas, o acompanhamento de comunicações e interações digitais e a análise de imagens e registros visuais. A integração dessas técnicas aumenta a confiabilidade das informações, reduz falhas no levantamento de dados e fortalece a produção de conhecimento voltado à prevenção de conflitos.

Além disso, o estudo mostrou que a adoção dessas metodologias contribui diretamente para o monitoramento de comportamentos de risco, o mapeamento de rivalidades, a identificação de deslocamentos e a leitura antecipada de situações potencialmente críticas. A inteligência policial, portanto, não se estrutura sobre fonte única, mas sobre a junção de procedimentos especializados de coleta, análise e validação das informações. Nesse aspecto, conclui-se que as metodologias e técnicas de inteligência formam um pilar indispensável da atuação preventiva, pois conferem densidade informacional e consistência técnica às decisões operacionais.

No que se refere à análise de risco e à integração entre inteligência e policiamento, o estudo mostrou que o principal diferencial da inteligência policial está na capacidade de prever situações e orientar a ação antes que os conflitos ocorram. A identificação de sinais de risco, a análise de fatores que podem gerar violência e o estudo de áreas vulneráveis permitem organizar melhor o emprego do efetivo, tornando a atuação mais eficiente e menos baseada na reação.

Nesse contexto, a integração entre inteligência e patrulhamento se mostra essencial, pois as informações só têm valor quando aplicadas na prática, desde o planejamento até a execução das operações. Protocolos de atuação, centros de comando e a atuação conjunta das equipes demonstram que a prevenção depende do uso correto das informações.

De forma geral, conclui-se que a inteligência policial no enfrentamento da violência entre torcidas organizadas se baseia em vários fatores integrados. Entre eles estão o entendimento do comportamento dos grupos, o suporte legal, o uso de tecnologia e a aplicação de técnicas de coleta e análise de dados. Assim, a eficiência das ações depende menos de improviso e mais de planejamento baseado em informação, com a inteligência ocupando papel central na organização e execução da segurança em eventos esportivos.

Como limitação, o trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, normativa e descritiva, o que dificulta a aplicação dos resultados a outras realidades institucionais. Também não houve aprofundamento prático, como entrevistas com profissionais da área, comparação entre estados, acompanhamento de operações ou análise de dados numéricos.

Diante disso, para trabalhos futuros, é importante ampliar a parte prática, com estudos que comparem diferentes modelos de inteligência policial, analisem o uso de tecnologias na prevenção de conflitos e avaliem os desafios na integração entre

os órgãos responsáveis estão envolvidos na padronização dos procedimentos de segurança em eventos esportivos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diego Silva. A inteligência da Polícia Militar do Paraná como ferramenta no enfrentamento da violência entre torcidas organizadas. *Revista Científica de Segurança Pública do Paraná*, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 55–70, 2023.

BRANDÃO, T. *Brazilian organized football fans: drinking dangerously? Young football fans, alcohol and masculinity in Brazil*. Movimento / RBEFE, [S.l.], 2018/2020.

GOMES, C. S. *Violência em jogo: panorama sobre o Batalhão Especial de Policiamento em Estádios (BEPE)*. [S.l.]: UFPR, 2021/2022. Disponível em: <revistas.ufpr.br>. Acesso em: 14 abr. 2026.

NEPOMUCENO, T. C. C. *Exploring the Bedouin Syndrome in the football fan culture*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação/Especialização) – [Instituição não especificada], [Local não especificado], 2022.

OLIVEIRA, Paulo Roberto Batista de. *A atividade de inteligência na Polícia Militar do Distrito Federal como orientadora do emprego do policiamento ostensivo para a Copa do Mundo de 2014*. 2011. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Altos Estudos de Política e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2011.

REIS, H. H. B. dos et al. *Pain and suffering in football: analysis of football-related fatalities in Brazil*. [S.l.], 2018/2019.

RIBEIRO, Josiane Maria de Castro. *Conflitos, territórios e identificações: o encontro de experiências nas torcidas organizadas Cearamor e M.O.F.I*. 2010. 213 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2010.

SILVA, Adriano. O emprego de informantes confidenciais na atividade de inteligência policial militar: the use of confidential informants in the activity of military police intelligence. *Revista Ciência & Polícia*

BRASIL. Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2003.

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jun. 2023.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão. *Inteligência policial: teoria e prática no Brasil*. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

FERREIRA, Marcos Alan S. V. *Segurança pública e policiamento no Brasil: desafios contemporâneos*. São Paulo: Atlas, 2015.